



SÍNTESE INE @ COVID-19

04 . janeiro . 2022

O INE disponibiliza o reporte semanal para acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19.

O presente reporte versa sobre os destaques relativos a:

- Índices de Preços na Produção Industrial – novembro de 2021, publicado a 20 de dezembro;
- Conta de Fluxos de Materiais – 2020, publicado a 20 de dezembro;
- Atividade dos Transportes - Estatísticas rápidas do transporte aéreo – outubro de 2021, publicado a 21 de dezembro;
- Síntese Económica de Conjuntura – novembro de 2021, publicado a 21 de dezembro;
- Estatísticas do Ambiente – 2020, publicado a 22 de dezembro;
- Estatísticas de Rendas da Habitação ao nível local – 3.º Trimestre de 2021, publicado a 22 de dezembro;
- Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – novembro de 2021, publicado a 22 de dezembro;
- Índice de Preços da Habitação – 3.º Trimestre de 2021, publicado a 23 de dezembro;
- Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – 3.º Trimestre de 2021, publicado a 23 de dezembro.

Para maior detalhe, consulte os *links*, para informação relacionada, disponíveis ao longo do destaque.

Preços na Produção Industrial aumentaram 15,9%

Em novembro de 2021:

- O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) apresentou um aumento homólogo de 18,7% (16,2% no mês anterior), sendo de:
 - » 60,4% no agrupamento “Energia” (50,6% em outubro);
 - » 17,1% no agrupamento “Bens intermédios” (15,5% em outubro);

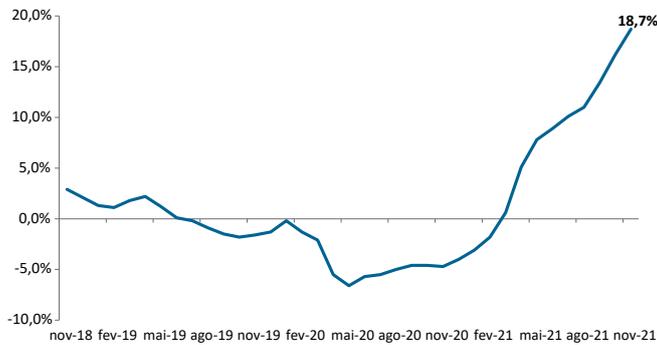
Estes aumentos estão fortemente influenciados pela evolução dos preços da produção de eletricidade, assim como do petróleo e seus derivados, incluindo os produtos químicos;

- Excluindo o agrupamento “Energia”, a variação homóloga do IPPI foi de 9,9% (8,8% no mês anterior);

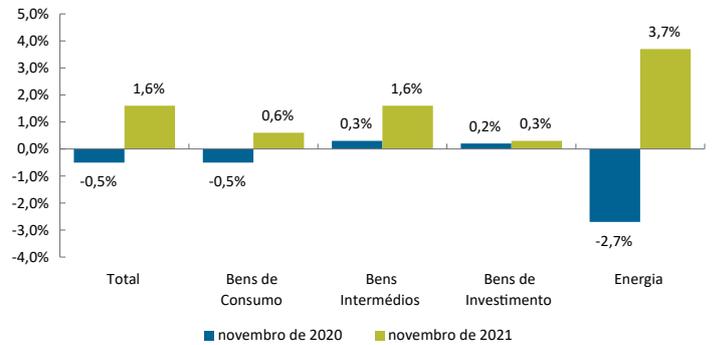


- A variação mensal do IPPI foi de 1,6% (-0,5% em novembro de 2020).

Índice de Preços na Produção Industrial
(variação homóloga)



Índice Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação mensal)



Mais informação:

[Índices de Preços na Produção Industrial – novembro de 2021](#)
(20 de dezembro)

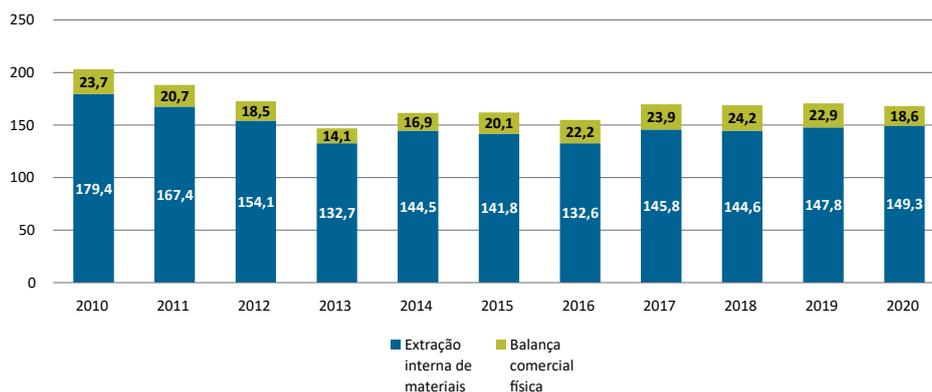
A produtividade associada à utilização de materiais decresceu 7,0% em 2020

O Consumo Interno de Materiais (DMC¹):

- Mede a quantidade total de materiais consumidos diretamente numa economia, pelas empresas e pelas famílias;
- Resulta da soma da extração interna de materiais com a balança comercial física (importações menos exportações).



Consumo Interno de Materiais (DMC), por componentes, 2010-2020
(milhões de euros)



¹ Da sigla inglesa *Domestic Material Consumption*.

Em 2020:

- O DMC foi de 167,9 milhões de toneladas (-1,6% que em 2019 e -17,3% que em 2010);
- Dado que o decréscimo real do Produto Interno Bruto (PIB) foi mais intenso (-8,4%) do que o decréscimo do DMC, registou-se uma redução de 7,0% da produtividade associada à utilização de materiais (PIB/DMC);
- A redução pouco expressiva do DMC esteve associada ao aumento do Valor Acrescentado Bruto (VAB) da construção (3,0% em volume), atividade fortemente consumidora de materiais, enquanto a generalidade das atividades económicas foi fortemente afetada pelos impactos da pandemia COVID-19;
- A extração interna de materiais aumentou 1,0%, sendo responsável por 88,9% do DMC;
- Os minerais não metálicos foram os materiais mais relevantes, representando 65,8% do DMC;
- A biomassa, os materiais energéticos fósseis e os minérios metálicos representaram 19,8%, 7,0% e 5,8%, respetivamente.

Entre 2019 e 2020, com exceção dos minerais não metálicos (+3,7%), as restantes categorias de materiais registaram decréscimos:

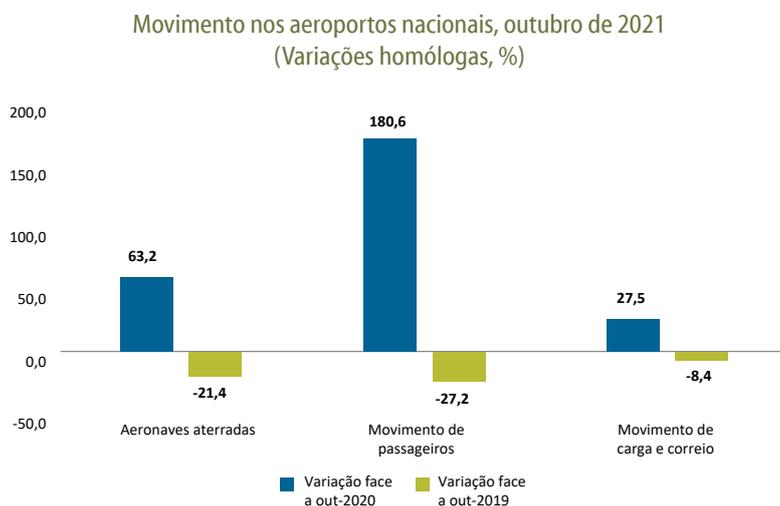
- Materiais energéticos fósseis (-25,7%);
- Minérios metálicos (-12,3%);
- Biomassa (-3,8%).

Mais informação:
[Conta de Fluxos de Materiais 1995-2020](#)
(20 de dezembro)

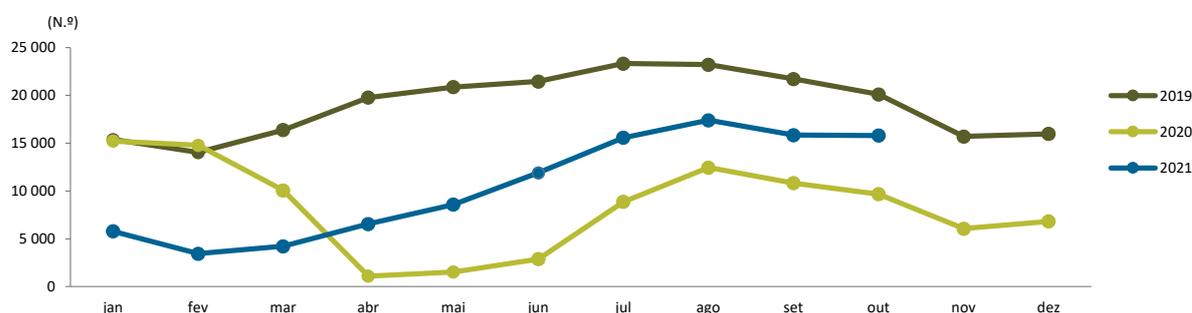
Outubro registou a maior aproximação ao número de passageiros movimentados em pré-pandemia

Em outubro de 2021, nos aeroportos nacionais:

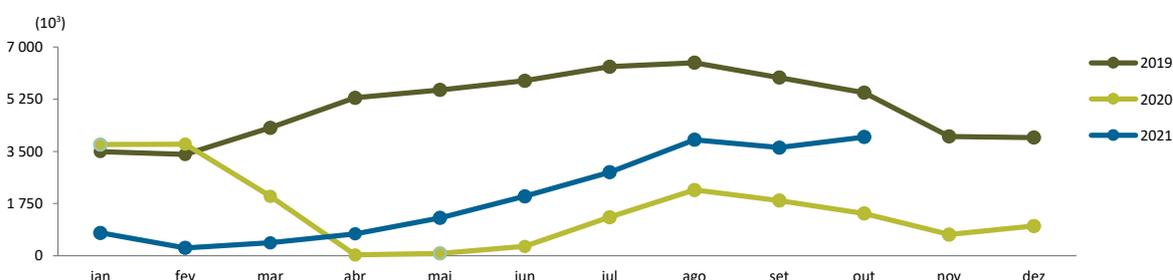
- Aterraram 15,8 mil aeronaves de voos comerciais;
- O movimento de passageiros foi de 4 milhões, no conjunto de embarques, desembarques e trânsitos diretos;
- O movimento de carga e correio totalizou 18,1 mil toneladas.



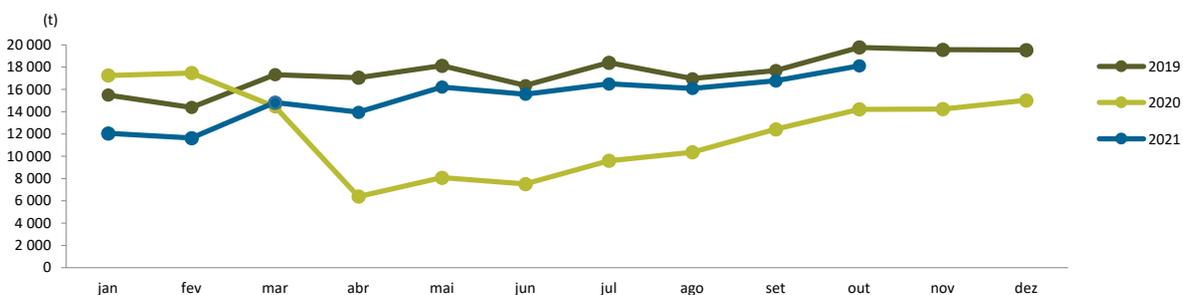
Aeronaves aterradas nos aeroportos nacionais



Passageiros movimentados nos aeroportos nacionais



Carga/correio movimentados nos aeroportos nacionais



Entre janeiro e outubro de 2021:

- O número de passageiros movimentados nos aeroportos nacionais aumentou 18,6% por comparação com o mesmo período de 2020 e teve uma redução de 62,1% face ao mesmo período de 2019;
- O aeroporto de Lisboa movimentou 45,2% do total de passageiros (8,9 milhões) e registou um acréscimo de 6,8% em termos homólogos;
- A França foi o principal país, quer de origem, quer de destino, dos passageiros movimentados nos aeroportos nacionais: 1 467 mil passageiros desembarcados (+13,2%) e 1 443 mil embarcados (+10,9%);
- O movimento de carga e correio nos aeroportos nacionais aumentou 28,9% em termos homólogos. Comparando com o mesmo período de 2019 houve um decréscimo de 11,6%;
- O movimento de mercadorias no aeroporto de Lisboa representou 69,1% do total, atingindo 104,8 mil toneladas (+36,8% face ao período homólogo). No conjunto dos restantes aeroportos, aumentou 14,2%.

Mais informação:

[Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo - outubro de 2021](#)

(21 de dezembro)

Preços no produtor e no consumidor aceleram

De acordo com a informação¹ quantitativa mais recente disponível², o índice de preços na produção da indústria transformadora continua a revelar crescimentos significativos, refletindo sobretudo o forte crescimento dos preços da energia e dos bens intermédios.

Os preços na produção de bens de consumo, que têm vindo a aumentar consideravelmente abaixo das outras componentes, também aceleraram.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) acelerou, atingindo o máximo desde setembro de 2012, verificando-se aumentos de preços na generalidade dos produtos, mas em particular nos bens energéticos.

Em outubro de 2021:

- Na perspetiva da produção:
 - » Em termos nominais, os indicadores de curto prazo da atividade económica continuam a revelar elevados crescimentos na indústria e nos serviços, ligeiramente menos intensos que no mês precedente;
 - » Em termos reais, observou-se uma diminuição mais intensa na indústria e um abrandamento na construção;
- Na perspetiva da despesa:
 - » Os indicadores quantitativos de síntese da atividade económica e do consumo privado aceleraram;
 - » O indicador de investimento apresentou taxas de variação homólogas negativas entre agosto e outubro;
- As exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de 3,0% e 17,5%, respetivamente (9,9% e 17,9%, pela mesma ordem, em setembro de 2021). Face a outubro de 2019, verificaram-se variações de 0,7% nas exportações e 4,4% nas importações.

Em novembro de 2021:

- O indicador de clima económico diminuiu, apresentando um comportamento irregular desde julho;
- O indicador de confiança dos consumidores diminuiu, ainda mais intensamente do que em outubro, após ter aumentado nos dois meses anteriores;
- Os preços na produção de bens de consumo, que têm vindo a aumentar consideravelmente abaixo das outras componentes, aceleraram para uma taxa de variação homóloga de 4,6% (3,5% no mês anterior);
- O índice de preços na produção da indústria transformadora registou uma taxa de variação homóloga de 14,4% (11,3% no mês anterior);
- O Índice de Preços no Consumidor acelerou para uma taxa de variação homóloga de 2,6%, atingindo o máximo desde setembro de 2012;
- As vendas de automóveis ligeiros de passageiros registaram uma diminuição homóloga de 7,8%, após a redução de 22,7% no mês anterior;

Vendas de automóveis ligeiros de passageiros

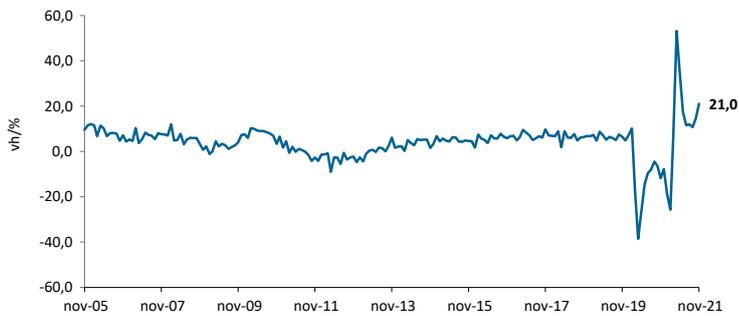


¹ A análise baseia-se em séries dos valores efetivos (brutos ou corrigidos de sazonalidade).

² Com base na informação disponível até 20 de dezembro de 2021.

- As operações realizadas na rede multibanco (montante global de levantamentos nacionais, assim como pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA) apresentaram um crescimento homólogo de 21,0% (14,6% no mês anterior);

Operações na rede multibanco (valor)



- O consumo médio de eletricidade em dia útil registou um crescimento homólogo de 0,7%, que compara com taxas de 0,6% e 0,1% em setembro e outubro, respetivamente;

Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)



Enquadramento externo

Enquadramento externo

O indicador de atividade económica acelerou em outubro, após ter abrandado entre maio e setembro.

Em novembro:

- O indicador de sentimento económico na Área do Euro diminuiu, contrariando os aumentos registados nos dois meses anteriores; Esta evolução resultou, em grande medida, da diminuição do indicador de confiança dos consumidores, registando-se uma redução marginal da confiança na indústria.
- Em sentido contrário, os níveis de confiança aumentaram no comércio a retalho e, em menor grau, nos serviços e na construção.

Mais informação:

[Síntese Económica de Conjuntura – novembro de 2021](#)
(21 de dezembro)

Estado do ambiente em 2020 continuou a repercutir a situação de pandemia

Em 2020 e face ao ano anterior, devido a uma forte contração da atividade económica e dos condicionamentos à mobilidade de pessoas no contexto da pandemia COVID-19:

- As emissões de Gases de efeito de estufa (GEE) reduziram-se em 8,5%;
- O consumo de energia final decresceu 7,2%;
- A qualidade do ar melhorou, com 33,8% dos dias com qualidade do ar “muito bom” (+2,7 pontos percentuais (p.p.) que no ano anterior);
- A energia produzida a partir de fontes renováveis representou 59,6% do total (+5,4 p.p. face a 2019).

Mas nem todos os indicadores ambientais tiveram evolução positiva:

- Agravou-se o desempenho do rácio “resíduos urbanos por unidade de PIB” (108,5, após 99,4 em 2019), em resultado do decréscimo de 8,4% do PIB, dado que o volume de resíduos diminuiu 0,06%;
- Ocorreu um afastamento das metas de gestão de resíduos urbanos preconizadas para 2020:
 - » O indicador de preparação para a reutilização e reciclagem sofreu um decréscimo de 3 p.p., fixando-se em 38%, piorando a convergência com a meta de 50%;
 - » A deposição de resíduos urbanos em aterro cresceu 8 p.p., para 53%, afastando-se da meta de 35% definida;
- Diminuiu o grau de adesão das empresas à adoção de atividades de gestão e proteção do ambiente: 16,3% das empresas industriais desenvolveram atividades de gestão e proteção do ambiente, -1,8 p.p. face a 2019.



Mais informação:
[Estatísticas do Ambiente – 2020](#)
(22 de dezembro)

Renda mediana dos novos contratos de arrendamento aumentou 7,4%

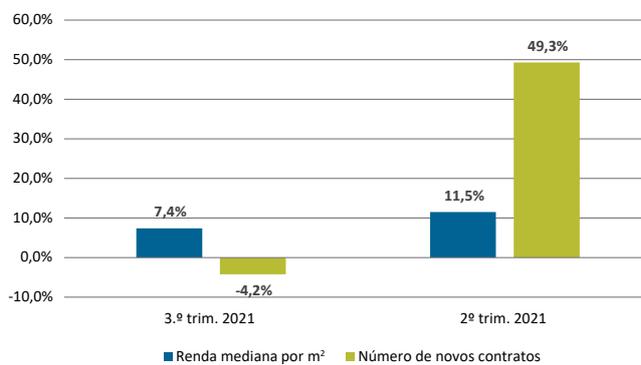
No 3.º trimestre de 2021 (dados provisórios):

Renda mediana

- A renda mediana dos cerca de 20 300 de novos contratos de arrendamento em Portugal atingiu 6,08 €/m², o que representa uma variação homóloga de +7,4% (+11,5% no trimestre anterior);
- Também em termos homólogos, a renda mediana aumentou em 22 das 25 sub-regiões NUTS III, com destaque para:
 - » Alentejo Litoral: +16,6%;
 - » Beiras e Serra da Estrela: +16,4%;
 - » Beira Baixa: +10,1%;



Renda mediana por m² e número de novos contratos de arrendamento, Portugal (Variação homóloga)



Nota: Os valores para o período mais recente são provisórios.

Novos contratos

- O número de novos contratos de arrendamento no país registou uma redução face ao 3.º trimestre de 2020 (-4,2%);
- Apenas 4 sub-regiões NUTS III registaram um aumento do número de novos contratos de arrendamento face ao período homólogo:
 - » Douro: +10,7%;
 - » Ave: +6,1%;
 - » Alentejo Litoral: +3,0%;
 - » Área Metropolitana do Porto: +2,7%;
- A Área Metropolitana de Lisboa concentrou cerca de um terço dos novos contratos de arrendamento (7 171). As áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto representaram, em conjunto, 53% do total de novos contratos do país e o Algarve 6,3%.

- As rendas mais elevadas registaram-se nas sub-regiões:
 - » Área Metropolitana de Lisboa: 9,04 €/m²;
 - » Algarve: 6,78 €/m²;
 - » Área Metropolitana do Porto: 6,65 €/m²;
 - » Região Autónoma da Madeira: 6,28 €/m²;
- Face ao 2.º trimestre de 2021, a renda mediana aumentou em 14 das 25 sub-regiões NUTS III, salientando-se:
 - » Alto Tâmega: +12,4%;
 - » Douro: +9,5%;
 - » Região Autónoma dos Açores: +8,3%.

Mais informação:

Estatísticas de Rendas da Habitação ao nível local – 3.º trimestre de 2021
(22 de dezembro)

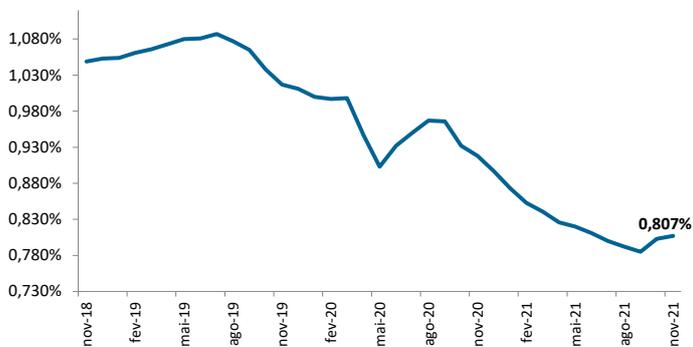
Taxa de juro subiu para 0,807%, capital em dívida e prestação mensal fixaram-se em 58 084 euros e 253 euros, respetivamente

Em novembro de 2021:

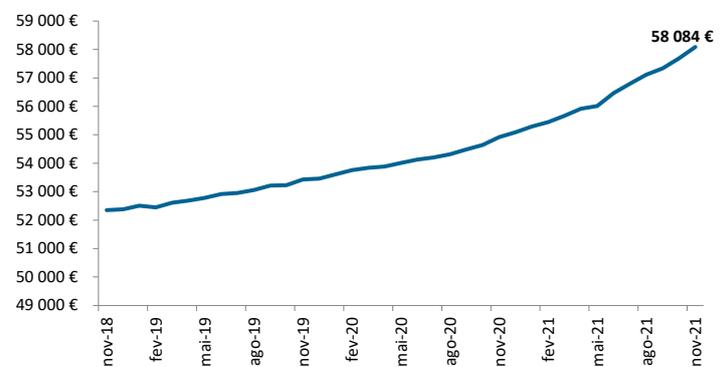
- A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação foi de 0,807% (0,803% no mês anterior);
- Nos contratos celebrados nos últimos três meses, a taxa de juro desceu para 0,692% (0,665% em outubro);
- O capital médio em dívida para a totalidade dos contratos aumentou 396 euros face ao mês anterior, fixando-se em 58 084 euros;



Taxa de juro implícita nos contratos de crédito à habitação



Capital médio em dívida



- O valor médio da prestação subiu 2 euros, para 253 euros;
- A taxa de juro implícita no crédito à habitação para os contratos de aquisição de habitação subiu para 0,821% (+0,2 pontos base (p.b.) face ao mês anterior). Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, esta taxa aumentou 2,4 p.b, fixando-se em 0,682%.

Mais informação:

[Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação - novembro de 2021](#)
(22 de dezembro)

Preços na habitação aumentam 9,9% no 3.º trimestre

Índice de Preços da Habitação
(variação homóloga)



No 3.º trimestre de 2021, em termos homólogos:

- O Índice de Preços da Habitação (IPHab) aumentou 9,9% (6,6% no trimestre anterior);
- Os preços das habitações existentes aumentaram a um ritmo superior ao das habitações novas: 9,9% e 9,5%, respetivamente.

No 3.º trimestre de 2021, em comparação com o trimestre anterior:

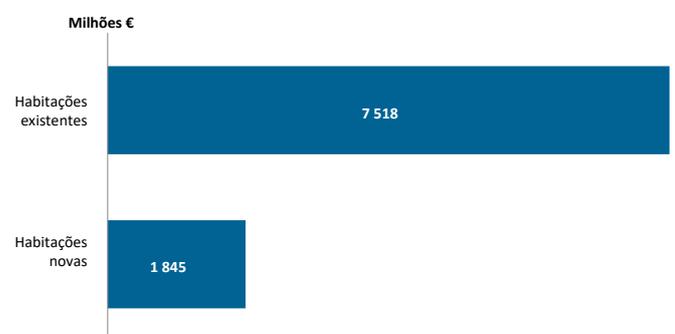
- O IPHab aumentou 3,6% (2,2% no 2.º trimestre de 2021);
- O aumento dos preços nas habitações existentes foi mais intenso que nas habitações novas: 3,9% e 2,5%, respetivamente.

Neste trimestre, foram transacionadas 56 464 habitações, no valor de 9,4 mil milhões de euros (+25,1% e +38,7%, respetivamente, que no 3.º trimestre de 2020).

Transação de Habitações (N.º)
3.º trimestre de 2021



Transação de Habitações (valor)
3.º trimestre de 2021



Valor das Vendas de alojamentos
Total
(mil milhões de euros)



Mais informação:

[Índice de Preços na Habitação – 3.º trimestre de 2021](#)
(23 de dezembro)

Capacidade de financiamento da economia aumentou para 0,4% do PIB

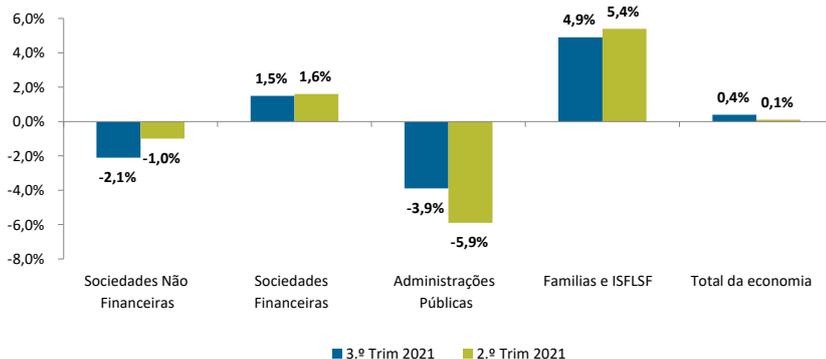
Os resultados apresentados correspondem às estimativas preliminares para o 3.º trimestre de 2021, período caracterizado pela diminuição gradual das restrições impostas pela pandemia COVID-19, após o confinamento geral verificado no 1.º trimestre.

Com efeito, a análise da dinâmica temporal das séries que se apresentam é influenciada fortemente pela irregularidade da intensidade da pandemia e, conseqüentemente, da atividade económica.

No ano terminado no 3.º trimestre de 2021¹, relativamente ao período homólogo anterior:

- A economia portuguesa apresentou um saldo externo de 0,4% do Produto Interno Bruto (PIB) (+0,1% no trimestre anterior);

Capacidade (+) / necessidade (-) de financiamento por setor institucional
(em % do PIB, ano acabado no trimestre)

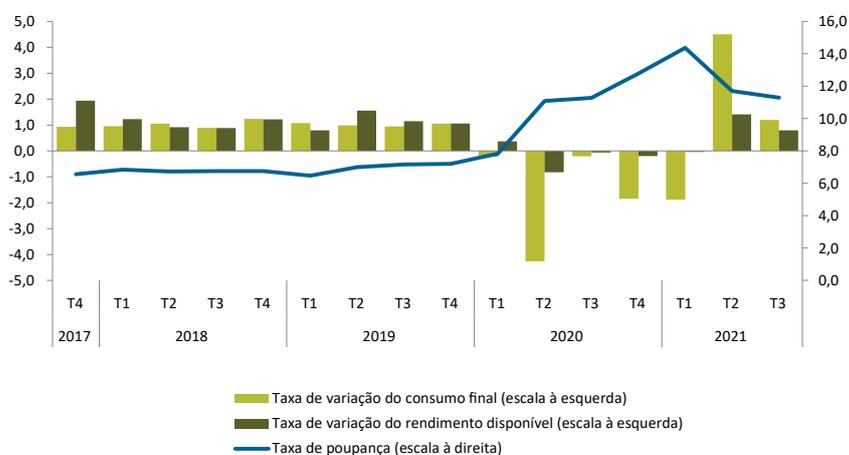


- O PIB nominal aumentou 1,5% (3,6% no ano acabado no 2.º trimestre de 2021);
- O Rendimento Nacional Bruto (RNB) aumentou 1,4% (3,7% no trimestre anterior);
- O Rendimento Disponível Bruto (RDB) aumentou 1,5% (4,0% no trimestre anterior);
- A capacidade de financiamento das Famílias² diminuiu 0,5 pontos percentuais (p.p.), para 4,9% do PIB, refletindo a diminuição da poupança bruta;
- A taxa de poupança das famílias fixou-se em 11,3% do rendimento disponível (11,7% no trimestre anterior), uma vez que o aumento de 1,2% no consumo privado (variação de +4,5% no trimestre anterior) foi superior ao crescimento do rendimento disponível (0,8%);
- O saldo das Sociedades Não Financeiras fixou-se em -2,1% do PIB (-1,1 p.p. que no trimestre anterior), traduzindo o aumento simultâneo da Formação Bruta de Capital (3,4%) e das remunerações (1,7%);
- A capacidade de financiamento das Sociedades Financeiras diminuiu 0,1 p.p., para 1,5% do PIB;
- A necessidade de financiamento das Administrações Públicas (AP) diminuiu 2,0 p.p., para 3,9% do PIB.
- Tomando como referência valores trimestrais e não o ano acabado no trimestre, o saldo das AP no 3.º trimestre de 2021 atingiu o valor positivo de 1 904,1 milhões de euros, correspondentes a 3,5% do PIB, o que compara com -4,2% no período homólogo. Note-se, no entanto, que este resultado reflete principalmente o reembolso da margem pré-paga e respetivos juros de aplicação, no montante de 1 114,2 milhões de euros, retida aquando da concessão do empréstimo ao Estado Português pelo Fundo Europeu de Estabilização Financeira, no âmbito do Programa de Assistência Económica e Financeira.

¹ Salvo indicação em contrário, a análise descritiva refere-se ao ano acabado no trimestre de referência.

² Inclui as Instituições Sem Fim Lucrativo ao serviço das Famílias (ISFLSF).

Taxa de poupança das Famílias e ISFLSF (%; ano acabado no trimestre)



- O Rendimento Disponível Bruto das famílias ajustado *per capita* fixou-se em 16,8 mil euros (+1,0% face ao trimestre anterior), inferior em 0,5 p.p. à taxa de variação do PIB nominal *per capita*.

Mais informação:

[Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – 3.º trimestre 2021](#)
(23 de dezembro)

A série de Destaques “Síntese INE@COVID-19” foi iniciada em abril de 2020, com o propósito de disponibilizar uma agregação de alguns dos resultados estatísticos oficiais mais relevantes divulgados em cada semana, tendo em conta a situação pandémica que então foi declarada em Portugal.

O INE pretende continuar a contribuir deste modo para um acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19 pelos decisores das entidades públicas e privadas e também pelo público em geral.

A mesma intenção levou também à criação da área “Especial INE COVID-19” no Portal do INE, que inclui igualmente outros conteúdos agregados sob esta temática.

Destaques do INE na semana de 27 de dezembro a 31 de dezembro:

Destaques	Período de referência	Data de divulgação
Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação	Novembro de 2021	28 de dezembro de 2021
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho	Novembro de 2021	29 de dezembro de 2021
Índices de Produção Industrial	Novembro de 2021	30 de dezembro de 2021